



casadesarmento

centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

APONTAMENTOS PARA A HISTÓRIA DE GUIMARÃES. ABASTECIMENTO DE ÁGUAS POTÁVEIS.

GUIMARÃES, João Gomes de Oliveira

Ano: 1904 | Número: 21

Como citar este documento:

GUIMARÃES, João Gomes de Oliveira, Apontamentos para a História de Guimarães. Abastecimento de águas potáveis. *Revista de Guimarães*, 21 (3-4) Jul.-Dez. 1904, p. 131-138.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA DE GUIMARÃES

Abastecimento d'aguas potaveis

(Continuado da pag. 77)

VI

Fontes e tanques

Fonte e tanque do Campo da Feira. — Quando o cabido da Collegiada procedeu no ultimo quartel do seculo xviii ás obras da casa capitular, appareceu nos alicerces uma nascente, que o morgado do Toural, João Antonio Vaz Vieira de Mello Alvim Pinto, devia encanar até fóra da torre da Senhora da Guia, afim de que os moradores do Campo da Feira a podessem aproveitar em fonte ou tanque como melhor lhes conviesse ¹. O encanamento desde este ponto para o Campo da Feira foi arrematado em 23 de dezembro de 1789 pelo mestre pedreiro Pedro Antonio Lourenço por 1\$600 reis a braça ².

Não encontramos referencias a qualquer fonte, bica ou tanque, que fosse feita para aproveitamento d'esta agua, com ella é porém alimentada a bica e tanque, que em 1856 foi construido junto ao muro do quintal da condessa de Basto, que para este fim concedeu auctorisação em troca dos aforamentos

¹ *Rev. de Guim.*, xx, 33.

² Livro 33.º das Ver., fl. 47.

de metade dos sobejos do tanque da Oliveira, que foram em-
prazados em 1859 ¹.

A mina, que conduz esta agua, considerada má pelo snr.
Lepierre ², foi limpa em 1863 ³.

*

Fonte de Traz Gaia. — Na construcção da antiga estrada,
que no ultimo quartel do seculo xviii se abriu de Guimarães
para o Porto por diligencia do benemerito corregedor d'esta
comarca, José Diogo Mascarenhas Netto, appareceu na Cruz de
Pedra uma nascente, que Antonio Cardoso de Menezes Athaide,
da casa das Lameiras, pretendeu em 1792 aforar. O povo da
Cruz de Pedra, convocado para a sessão de 13 de dezembro
afim d'emittir parecer sobre esta pretensão, concordou que elle,
construindo á sua custa um tanque para uso publico no ter-
reiro da Cruz de Pedra, aproveitasse depois todos os sobejos
d'este tanque para as suas propriedades ⁴.

Não encontramos indicação alguma que nos levasse a
concluir que este contracto se realisasse plenamente, porque a
denominada *fonte de Traz Gaia*, em cujo concerto a camara
fez em 1840 a despeza de 34\$100 reis ⁵ e cuja agua enu-
merada entre as más ⁶ abastece o bairro proximo á quinta das
Lameiras, é alimentada por agua de origem muito diversa.
Provém da cêrca do extincto convento de Santa Rosa de Lima.

*

Tanque e chafariz do Carmo. — No largo que hoje tem o
nome de Martins Sarmento e que antes se denominava do
Carmo, alimentado por nascentes, que são conduzidas por mina
e encanamento desde o terreiro do Cano onde têm origem,
levanta-se hoje, não completo, pois lhe falta uma das taças,
o antigo chafariz, que durante seculos existiu no Toural. An-
teriormente havia porém n'este largo um tanque, actualmente

¹ *Rev. de Guim.*, xx, 77.

² *Id.*, pag. 88.

³ Livro 1.º das Actas, fl. 69 e 70.

⁴ Livro 33.º das Ver., fl. 144.

⁵ Livro 3.º das Actas, fl. 129.

⁶ *Estudo*, pag. 38.

colocado na rua Nova de Santo Antonio, cuja noticia mais remota é a que se refere á cedencia das sobras da agua que o abastecia.

Em 4 d'agosto de 1804 a camara cedeu ao conego João da Costa Carvalho Borges os sobejos do tanque do Carmo com a condição de os encanar e metter no seu quintal e d'ahi os fazer cahir em um tanque, construido á sua custa na rua de Santo Antonio, ou Palheiros, onde o publico os aproveitaria. No quintal haveria uma caixa com registro para ficar acautelada a continua queda da agua no tanque ¹.

Nunca se fez o tanque a que se refere este contracto. Em 26 d'abril de 1893 a camara resolveu ceder provisoriamente estes escorros para a Escola Industrial ², o que não chegou tambem a effectuar-se.

Estes sobejos d'agua pertencem actualmente, nas condições referidas, aos herdeiros do dr. Francisco Martins Sarmiento.

E foi certamente para manter este direito que não pôde ter logar a cedencia á Escola Industrial assim como não podera realisar-se a conducção d'estas nascentes para a fonte e tanque da rua de Santo Antonio, que se projectava em 1891 ³.

*

Fontes dos Apostolos. — As duas bicas e taças, existentes nos pedestaes das estatuas dos Apostolos S. Pedro e S. Paulo no Campo da Feira, foram feitas pouco depois de 1827. É o que se collige da acta da sessão de 10 de novembro d'este anno em que a camara com a nobreza e povo informou favoravelmente a pretensão do padre Boaventura Fernandes de Meirelles, que requeria o aforamento da agua, que nasce no Campo da Feira sem prejuizo dos dous tanques dos Apostolos, *que se intentam fazer* ⁴.

Aproveitada ou não a agua a que se referia a pretensão do padre Meirelles, é averiguado que em 18 de junho de 1847 foi nomeada uma commissão para, d'accordo com o vereador das aguas, promover donativos para a construcção d'um aqueducto que conduzisse para os pedestaes dos Apostolos a agua,

¹ Livro 35.º das Ver., fl. 146.

² Livro 32.º das Actas, fl. 146 v.

³ Livro 31.º das Actas fl. 22 v.

⁴ Livro 41.º das Ver., fl. 178.

que andava perdida no Campo da Feira ¹; e em 1857 foi construido um novo aqueducto que para as mesmas bicas levasse agua do tanque situado junto ao quintal da condessa de Basto. Este ultimo aqueducto, ignoramos se o primeiro se fez, foi arrematado a 18 de maio de 1857 pelo agueiro Manoel José Luiz, pela quantia de 63,840 reis ².

Com as obras feitas n'este local nos annos ultimos desapareceram estas fontes.

*

Tanque dos Quartéis. — É alimentado por agua proveniente das nascentes de Laminhos, que são conduzidas pelo antigo aqueducto do extincto convento do Carmo, pelo qual desde 1834 era conduzida agua pertencente a Francisco José Ribeiro d'Abreu, que adquiriu tal servidão por contracto celebrado com as religiosas por escriptura de 13 de fevereiro d'este anno.

Em 1860 José Joaquim Machado Ferraz (depois conde de Santa Luzia) e Joaquim Cardoso de Freitas formaram uma parceria para a exploração de nascentes no dito local e para a sua condução pelo mesmo aqueducto fizeram um accordo com as já referidas freiras, que foi confirmado por portaria regia de 30 de junho d'este anno, a qual foi revogada por outra de 12 de janeiro de 1861, certamente por opposição movida por Francisco José Ribeiro d'Abreu.

Em 4 de setembro de 1861 baixou nova portaria confirmando o contracto de 1834 e estabelecendo em vigor a de 30 de junho de 1860 sob as seguintes condições: Reformar a pia da divisão das aguas, que teria tres chaves, uma para o primitivo contractante, outra para a camara e a terceira para os interessados na parceria, aos quaes era permittido minar nos terrenos de Laminhos e introduzir no aqueducto a agua, que explorassem, comtanto que não prejudicassem a agua do convento, e construissem uma fonte publica com bica e tanque no local designado pela camara, a qual seria alimentada pela sexta parte da agua que explorassem, ficando-lhes pertencendo os sobejos do tanque.

Assim se resolvia um projecto em que desde 1837 se

¹ Livro 5.º das Actas, fl. 180.

² Livro 10.º das Actas, fl. 155.

pensava e para a realisação do qual se deliberou em 17 d'abril mandar uma representação a Sua Magestade, pedindo o estabelecimento de uma fonte publica no bairro alto da villa junto aos Capuchos ¹.

Em 1865 instou a camara pela construcção do tanque no local combinado ²; em 26 de fevereiro de 1868 foi auctorisada a divisão das aguas já exploradas, de que se lavrou termo em 22 d'abril; em 13 d'outubro de 1869 vistoriou-se o tanque que se construia no quartel com o fim de abrir a agua a uso publico ³; e, finalmente, em 30 de dezembro de 1875 resolveu-se que este tanque, construido á entrada do quartel, fosse mudado para junto da casa de Christovão José Fernandes da Silva ⁴. Posteriormente, em 1894, depois de augmentada esta agua com novas explorações pelos seus actuaes possuidores, os rev. padres do Instituto de Santa Luzia, cuidou a camara de adquirir os escorros d'este tanque e bem assim parte da agua novamente explorada que elles projectavam vender. Não se levou a final este proposito.

*

Tanque do Campo do Salvador. — Na antiga fonte existente n'este local, que é alimentada pelas nascentes de Laminhos, foi em 1859 collocado um tanque vindo da casa da rua Escura pertencente ao fallecido marquez de Lindoso e por este offerecido á camara. A collocação d'este tanque, com a adjuncção d'um frontispicio com duas bicas, foi arrematada em 31 d'agosto de 1859 por Francisco Pinto, pedreiro, da rua de Santa Maria, pela quantia de 91\$600 reis ⁵.

Os sobejos d'este tanque são aproveitados pelos possuidores da casa do Salvador, os herdeiros do referido marquez de Lindoso, a quem foram aforados em 26 d'outubro de 1859 por 120 reis annuaes ⁶.

*

Fonte da Praça do Mercado. — Esta bica, collocada no muro de suporte das escadas, que da porta principal dão

¹ Livro 2.º das Actas, fl. 26 v.

² Livro 15.º das Actas, fl. 68.

³ Livro 19.º das Actas, fl. 23.

⁴ Livro 23.º das Actas, fl. 145 v.

⁵ Livro 11.º das Actas, fl. 127 e livro 12.º, fl. 56 v.

⁶ Tombo n.º 32, fl. 54.

passagem para a Praça, foi construída em 1863. A água, que alimenta esta bica, não foi analysada pelo snr. Lepierre.

*

Fonte das Oliveiras, ou do Olival. — Situada na rua da Ramada, encostada ao muro da Avenida da Industria, é alimentada por uma nascente explorada no terreiro adjacente, cuja mina foi continuada em 1870 até ás escadas da casa de Villa Pouca, como foi deliberado em 20 de julho ¹. Não obstante a fama de que gosa esta fonte, a sua água foi enumerada entre as *más* pelo snr. Lepierre ².

Os escorros ou sobejos estão arrendados ao snr. Bernardino Gomes da Silva a quem foram cedidos por trespasse, auctorizado pela camara em 4 de junho de 1902, pelo primitivo arrendatario o snr. Manoel Bento Ribeiro. Esta cedencia foi feita por tempo de dezanove annos.

*

Tanque da rua de D. João I. — Data de 1864 a construcção d'este tanque, que é abastecido por água oriunda da antiga cerca dos religiosos dominicos.

Em 21 de janeiro d'este anno procedeu-se á arrematação d'um arco de cantaria, do tanque, dos calleiros para a conducção das nascentes, d'um deposito na parte posterior do tanque e finalmente d'um aqueducto para despejo d'elle ³. Não houve porém lançadores para esta arrematação, pelo que a obra foi feita por administração directa da camara.

Em 12 de julho de 1899 foi approvedo o projecto e orçamento d'um outro deposito e do encanamento para conduzir parte da água para o novo matadouro ⁴.

Os sobejos da água d'este tanque foram arrematados em 18 de janeiro de 1865 por Custodio José Gomes, do largo de S. Francisco, pela quantia de 230\$000 reis, não ficando po-

¹ Livro 20.º das Actas, fl. 2 v.

² Vide *Estudo*, pag. 38 v.

³ Livro 14.º das Actas, fl. 117 v.

⁴ Livro 37.º das Actas, fl. 11 v.

rém a camara sujeita a qualquer responsabilidade que pudesse provir do augmento ou diminuição da agua ¹.

A camara havia adquirido por compra a Henrique Cardoso de Menezes uma casa para nos baixos d'ella construir este tanque e em 27 de dezembro de 1865 cedeu o resto d'este predio, que ficou pertencendo a Domingos Martins da Costa, pelo terreno preciso no quintal para dar passagem aos escorros e caminho para separação do encanamento ².

Esta agua é considerada pelo snr. Lepierre a *peior de todas as aguas examinadas* ³.

O Tombo de 1612 falla-nos d'uma fonte denominada da *Mellada*, situada nos campos junto e abaixo da cerca dos frades de S. Domingos ⁴. Será porventura alguma parte d'esta antiga nascente, que hoje abastece o tanque da rua de D. João I. Ou seria esta a primitiva denominação da poça pertencente na actualidade á Ordem Terceira de S. Domingos? Se o é, devo dizer que em 6 de setembro de 1843 a camara resolveu a troca d'um pedaço de terreno da cerca pelas vertentes da agua da dita poça, comtanto que esta se conservasse no mesmo local, ou um pouco mais acima para nascente, ficando pertencendo á camara toda a agua, excepto a necessaria para as lavagens de roupas e mais usos do hospital da Ordem ⁵.

Em 5 d'outubro de 1904 a camara resolveu transformar os depositos d'este tanque em lavadouros, obra que foi arrematada em 2 de novembro pela quantia de 60\$000 reis.

*

Fonte da Buraca. — É mencionada pelo padre Torquato e com o nome de Buraco pelo padre Caldas. Está collocada no sitio denominado o Centro na rua da Villa Verde. Não foi analysada pelo snr. Lepierre.

*

Não julgamos necessario fallar aqui das fontes de *S. Gualter, dos Impedidos, de Facto*, mencionadas nas *Memorias do*

¹ Maço — Aguas n.º 3.

² Vide *Estudo*, pag. 37.

³ Livro 15.º das Actas, fl. 29.

⁴ *Tombo*, fl. 118 e 119.

⁵ Livro 4.º das Actas, fl. 182 v.

padre Torquato, pag. 504; estão situadas fóra de barreiras e não são aproveitadas pelos habitantes da cidade. Sômente diremos ácerca da de S. Gualter, tambem denominada *Fonte Santa*, que em 1898 surgiram algumas duvidas entre a camara e o proprietario dos predios confinantes ácerca do uso e aproveitamento d'esta agua, que foram resolvidas amigavelmente ¹.

Tagilde, 1904.

O ABBADE OLIVEIRA GUIMARÃES.

Relatorio hydro-geologico sobre o abastecimento d'agua da cidade de Guimarães

1.^a PARTE

Considerações geraes

Correspondendo a um convite do exc.^{mo} snr. Antonio Coelho da Motta Prego, dignissimo presidente da camara municipal, dirigi-me a esta cidade no dia 16 de novembro ultimo e principiei as minhas investigações no dia seguinte.

Para me dar informações sobre as aguas particulares fui acompanhado pelo mestre mineiro José Ribeiro, homem de longa pratica nos arredores.

Não existindo planta geral dos arredores de Guimarães, empreguei a folha de levantamento do mappa chorographico, na escala de 1:50.000, que fiz ampliar ao dobro.

As altitudes foram tomadas com o barometro altimetrico Goulier, e apesar do estado do tempo, obtive uma exactidão sufficiente para o fim a que me propunha.

No dia 21, principiei a medir as nascentes das vertentes occidental e septentrional da serra da Penha, o que me

¹ Maço — Aguas n.º 3.